

Jornal do Brasil – 16/03/2006

Informe Econômico

O cabo-de-guerra da licença ambiental

O presidente da Eletrobrás, Aloisio Vasconcelos, afirmou que "as conversas estão adiantadas" para que a licença ambiental para construção das usinas de Rio Madeira saia antes do leilão do projeto, previsto para junho. Ele rebateu as críticas feitas pelo presidente da **Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica (CBIEE), Cláudio Sales**, que, em entrevista à coluna, afirmou que a oferta de um projeto ainda sem autorização pode trazer riscos de desabastecimento e que, no momento, o empreendimento não é viável financeiramente.

- Temos de fazer esse investimento. A usina faz parte de um projeto maior. Claro que vamos entrar associados a um investidor privado - afirmou Vasconcelos, sem, no entanto, dizer quem seria o parceiro na empreitada.

Vasconcelos, a propósito, fez um comentário capaz de instilar ódio nos ambientalistas mais fleumáticos.

- Perdemos recentemente uma usina com capacidade de 500 MW apenas para poder preservar dez ou quinze espécies de peixes em um rio - afirmou, referindo-se ao projeto de Ipueiras, no Tocantins, engavetado antes do último leilão de energia, realizado em dezembro.

A tentativa de se redimir de seu lado politicamente incorreto foi em cima da ala feminina: "Todos me criticam por ser cruzeirense e só nomear mulheres. Foram poucas nomeações que fiz, mas todas do sexo feminino", brincou.

De acordo com Vasconcelos, a Eletrobrás volta a ocupar em abril o antigo endereço, na esquina das Avenidas Presidente Vargas e Rio Branco, no Centro do Rio. O prédio foi desocupado após incêndio que destruiu todas as instalações da estatal, em dezembro de 2004.

Depois de vários adiamentos, Vasconcelos prevê para junho a estréia dos ADRs nível 2 da Eletrobrás no pregão da Bolsa de Nova York. Desde 1995, a empresa tem o ADR nível 1, que só permite negociação no mercado de balcão.